



PANELA VELHA É QUE FAZ COMIDA BOA: A SEXUALIDADE DA MULHER IDOSA

HELEN SAMARA ALVES MACIEL

Projeto apresentado à disciplina TCC 1 para obtenção da nota referente à segunda avaliação sob orientação da professora Aponira Maria de Farias.

CAMPINA GRANDE – PB

Maio/2016

INTRODUÇÃO:

As razões que despertaram interesse em estudar a sexualidade das mulheres idosas, surgiram desde uma inquietação sobre a longevidade e aumento da expectativa de vida, os avanços da medicina em questão da pílula feminina, que hoje tão comentada, o que implica o uso da mesma, as possíveis reações adversas, como agem no corpo da mulher.

Queremos apresentar que o sexo ou a sexualidade não pode mais ser vista como imoral, vergonhoso, errado, impossibilitando que a mulher idosa busque maneiras e possibilidades de vencerem os mitos e preconceitos impostos. Tendo em vista que a mulher idosa pode ter uma vida como a de todas as outras mulheres, incluindo realização sexual.

Estes aspectos podem ser amenizados, ou até mesmo mudados, se o profissional da área de saúde mais especificamente de psicologia destituir-se de valores morais próprios, e procurar conhecer e entender o contexto e os valores culturais/morais das dessas mulheres, ouvindo e compartilhando das suas impressões e vivência ao longo de suas vidas, assim podemos com esses dados desmistificar a sexualidade feminina respaldada em pesquisas com mulheres idosas e com referências bibliográfica, é de suma importância mostrar uma sexualidade sem muitos mitos já que estudos nos mostra o aumento da expectativa de vida.

O projeto apresentado refere-se a uma reflexão sobre a sexualidade da mulher idosa e suas dificuldades com sua sexualidade, pela discriminação por parte da sociedade e pelos aspectos psicológicos da própria mulher. É importante abordar as ideias preconceituosas sobre a sexualidade da mulher idosa, pois a sociedade muitas vezes coloca uma mulher idosa que tenha vida sexual ativa como uma pessoa libidinosa, errada, do ponto de vista machista, que a sociedade ainda mantém nos tempos de hoje.

Também será abordado sobre os tabus que envolvem a sexualidade feminina, que são construídos desde a infância, quando, por exemplo, a menina é reprimida (não podendo fazer as mesmas coisas que o menino), dessa forma mostrando inferioridade ao menino. Na adolescência segue-se a repressão feminina, de forma que a jovem não pode conhecer sua sexualidade, assim não podendo conhecer o próprio corpo e suas zonas erógenas, seus pontos mais sensíveis, não podendo se tocar “se masturbar”, porque a masturbação feminina é vista como algum errado por parte da nossa cultura.



Assim busco compreender mais do universo feminino na terceira idade e suas peculiaridades na sexualidade, querendo assim desmistificar esses preconceitos formados por uma sociedade tão machista e tão preconceituosa, assim também ajudar a mulher em sua vivência com a sua sexualidade.

Para muitos a terceira idade está acima da sexualidade, como se uma pessoa idosa não pudesse ter uma vida sexualmente ativa, com desejos e fantasias sexuais, como se um corpo já maduro inviabilizasse a satisfação dos desejos sexuais.

Em algumas situações, as mulheres idosas tem que fazer uso de lubrificantes, vibradores e medicamentos para ter satisfação sexual, por questões psicológicas ou até mesmo orgânicas, como a menopausa, que pode causar o ressecamento e atrofia vaginal.

Hoje podemos ver muitas mulheres na sua idade madura que nunca tiveram um orgasmo em toda sua vivência sexual, ou até mesmo desconhecem o que é a satisfação no sexo, porque desconhece seu próprio corpo, por um companheiro que não a estimule, por vergonha, tensão na hora do sexo, não ter o mesmo corpo de vinte anos atrás, questões psicológicas, culturais e religiosas.

O que busco esclarecer mediante o que foi apresentado, que mulheres idosas enfrentam os preconceitos impostos pela a sociedade e até por elas mesmas. Assim quero trazer à tona que na nossa cultura coloca a mulher idosa como pessoa assexuada.

OBJETIVOS

Objetivos Gerais

Analisar a relação entre sexualidade e envelhecimento.

Objetivos Específicos:

Investigar a sexualidade na mulher após o climatério.

Estabelecer a relação dos preconceitos de gênero da mulher idosa.



FUNDAMENTAÇÃO TEORICA:

CONCEITO DE ENVELHECIMENTO.

Há diversas formas de descrever o envelhecimento por isso neste capítulo vou descrever duas delas. Para o estatuto do idoso é considerado idoso quando uma pessoa atinge 60 anos (estatuto do idoso 2003.).

Para STUART-HAMILTON (2002) o envelhecimento independentemente de rótulos imposto os sinais do envelhecimento são reais podendo ser físico ou mental, assim podendo ser medidos por idade biológica e idade psicológica.

Idade biológica é o estado do desenvolvimento corporal e a degeneração física, é a replicação célula e sua morte e o encurtamento e a ruptura dos telômeros que fica na parte distal do DNA, causando a diminuição das funções dos órgãos, como por exemplo: a bexiga que com o envelhecimento tornando-a mais lenta, também podemos citar os músculos que perde seu vigor. Segundo STUART-HAMILTON (2002) o envelhecimento é o final do desenvolvimento do corpo saudável. “O envelhecimento é o estado final do desenvolvimento, que todo indivíduo sadio e que não sofreu acidentes vai atingir.” (IAN STURART-HAMILTON, 2002, Pag.22)

Ainda falando da idade biológica não podemos esquecer que com a morte célula a um declínio das funções corporais como a pele que perde a sua elasticidade deixando enrugada e mais flácida com uma aparência não tão atraente diante dos olhos das pessoas e diante do espelho.

Já na idade psicológica podemos observar que na adolescência as pessoas são mais extrovertidas com passar dos anos e com os avanços da idade há uma tendência à introversão. Segundo Hamilton (2002) as pessoas idosas podem ficar mais introvertidas porque a sociedade presta menos atenção as suas necessidades, fazendo com que as pessoas idosas se retraiam.



Vejo que na grande maioria das pessoas ao envelhecer há o declínio de sua vida social aonde vem à aposentadoria, viuvez, os amigos vão se afastando porque se mudarão de cidade, por motivo de doenças, ou até mesmo por morte e com isso alguns idosos vão se isolando, pois a sociedade já não é mais tão atraente para eles. Claro que não podemos esquecer que sempre temos que avaliar em que sociedade esse idoso encontra-se inserido, porque temos uma minoria em que após a sua aposentadoria e com o avanço da idade ou como alguns dizem com a “melhor idade” eles são tão ou mais extrovertidos do que antes, tem um estilo de vida saudável, viajam com grupos de idosos, onde em sua idade produtiva com o trabalho, casa, família com os afazeres do dia-a-dia não tinha tempo para isso, assim dando prioridade aos afazeres e deixando o lazer de lado.

“As pessoas mais velhas talvez, passem a olhar para o seu interior não devido a uma compulsão intrínseca, mas porque a morte dos amigos e um mundo que atende principalmente aos jovens deixam poucas atrações para os anteriormente eram mais voltados para o exterior.”

(IAN STUART-HAMILTON, 2002, pag.132.).

Para a psicanálise a personalidade do indivíduo idoso é tudo que ele traz do longo de sua vida, e como a pessoa resolúvel seus impulsos conflitantes ao longo de sua trajetória de vida de sua história, com isso podemos ver que tipo de idoso essa pessoa vai ser mais conservadora ou mais maleável ou liberal.

As pessoas mais conservadoras na sua grande maioria são pessoas e que tem uma visão da velhice com um olhar pior, tem mais problemas com a autoimagem, pois são pessoas que busca está dentro dos estereótipos que a sociedade impõe de beleza e de jovialidade. Já as pessoas com uma personalidade mais maleável onde são bem resolvidas com seus conflitos impulsivos ao longo da vida, são idosas que procuram se cuidar mais, tendo uma vida saudável, mais isso não quer dizer que algumas dessas pessoas não estão insatisfeitas com o seu corpo, na sua grande maioria dos idosos principalmente as mulheres que são mais cobradas pelos estereótipos impostos pela sociedade, para ter um corpo perfeito, uma pele lisinha sem rugas e



manchas, essas mulheres sofrem mais com a autoimagem na velhice e tornando-se muito mais introspectiva e introvertida.

Com tudo que foi colocado acima onde muitas das vezes o idoso é colocado como pessoa incapaz, que não tem mais direitos dentre uma sociedade de jovens, fui buscar o que as leis dão por direitos dos idosos. Segundo o estatuto do idoso; idoso é a pessoa com 60 anos ou mais. É preciso conhecer e assegurar os direitos dos idosos como todos os outros seres humanos, que já é assegurado por lei. (2003)

Art.10. É obrigação do Estado e da sociedade assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoas humanas e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais garantidos na constituição e nas leis. (ESTATUTO DO IDOSO, 2003, Art.10).

Com tudo já escrito temos uma visão geral do que é o envelhecimento, deixando bem claro que estamos falando de seres humanos e sua subjetividade, dessa forma não podemos enquadrar as pessoas do mesmo estilo de vida, gostos e personalidades.

Sexualidade:

Falar de sexualidade é falar de muitos tabus e preconceitos. Para falar em sexualidade temos que primeiro saber o que quer dizer a palavra sexualidade em vários véis, para o dicionário de psicologia a sexualidade é:

[Lat. Sexus =sexo], um conceito ambíguo, que significa tanto a pura realidade sexual do homem e da mulher, como também o instinto sexual com suas amplas variações e irradiações e seu poder de criação cultural (□ pulsão). Tradicionalmente, define-se a sexualidade como todas as expressões da vida fundadas (ou que se pode fundar) no sexo. Às vezes, mas em casos limitados, a sua sexualidade é difícil de decidir (como, por ex. o bebê que chupa o dedo, tem sensações de prazer de natureza sexual?). Acrescenta-se a definição dada que ela não pertence às regulagens não-homeostáticas

(□homeostase). Em compensação, a sexualidade não possui mecanismo de satisfação que seja univocamente suficiente.

Para a psicanálise freudiana é a “energia vital, instintiva direcionada ao prazer, é a punção de vida”, é a preservação da vida, para a psicanálise um bebê já nasce com seus instintos sexuais, instintos esses para sua alimentação e preservação da vida, pois o bebê quando suga o seio da sua mãe sente satisfação neste ato de se alimentar.

“As primeiras satisfações sexuais, auto eróticas são experimentados em relação como funções vitais que servem a finalidade de autopreservação. Os instintos sexuais estão de início, ligados á satisfação dos instintos do ego; somente depois é que eles se tornam independentes destes, e mesmo então, encontramos uma indicação dessa vinculação original no fato de que os primeiros objetos sexuais de uma criança são as pessoas que se preocupam com sua alimentação, cuidados e proteção. (FREUD, 1914, pag. 86)

Já para Michel Foucault em sua trilogia sobre a sexualidade; ele procura entendê-la de forma linguística, que vem da história e da cultura e a predominância do biológico. Foucault fala que até o início do XVII prevalece uma fraqueza das práticas sexuais, para uma sociedade arcaica e influenciada pela religião o sexo era visto no campo do sagrado. As práticas sexuais eram feitas de forma disfarçadas e em segredo, com as transformações estruturais deste século (XVII), incluindo as religiosas influências, que influenciarão na sexualidade tornando o sexo mais privado do que público, mais reprimido.

“Denominar o sexo, a partir desse momento, mais difícil e custoso. Como se, para dominá-lo no plano real, tivesse sido necessário, primeiro, reduzi-lo ao nível da linguagem, controlar sua livre circulação no discurso, bani-lo das coisas ditas e extinguir as palavras que o tornam presente de maneira demasiado sensível. Dir-se-ia mesmo que essa interdição temia chamá-lo pelo nome. Sem mesmo ter que dizê-lo, o pudor moderno obteria que não se

falasse dele, exclusivamente por intermédio de proibições que se completam mutuamente: mutismos que, de tanto calar-se, impõe o silêncio. Censura”. (FAUCOULT 1988, pag. 21)

Na idade moderna por volta dos séculos XVIII e XIX ele afirma que a repressão sexual baseia-se nos princípios do poder tanto para interditar como para incitar. Assim podemos gerenciar a vida dos homens, controlando suas condutas e ações. Neste contexto a sexualidade está a serviço do poder e do saber do verdadeiro ou do falso sobre o sexo.

Foucault ainda afirma que no século XVIII o sexo ficou subordinado às instituições políticas, técnicas e econômicas onde as instituições de ensino (pedagogia) encarregam-se da educação sexual, mas de uma forma codificada o que se diz “deseducação sexual”. Na medicina encarregou-se das mulheres estéreis, e a psiquiatria as perversões e exageros sexuais, assim criando as patologias voltadas ao sexo “normal”, restringindo a esfera do instintivo e do fisiológico.

Na igreja as pessoas confessavam seus “pecados” ligados às suas práticas sexuais, na presença de um ser que tem a autoridade de condenar e de absolver, segundo as práticas confessadas reforçando cada vez mais o sexo como segredo do individual.

Desde então nos tornamos uma sociedade singularmente confessanda. A confissão difundiu amplamente seus efeitos: na justiça, na medicina, na pedagogia, nas relações familiares, nas relações amorosas, na esfera mais cotidiana e nos ritos mais solenes; confessam-se os crimes, os pecados, os pensamentos e os desejos [...] O homem, no Ocidente, tornou-se um animal confidente. (FOUCAULT, 1980, p.59).



Observando o contexto histórico e cultural da humanidade com a sexualidade vindo como forma das pessoas falarem sobre suas experiências faço uma ponte com a psicologia psicanalítica no campo das observações científicas.

E interessante considerar que a psicanálise é a área do conhecimento científico que trata da sexualidade do sujeito que também fala das suas experiências de forma diferenciada das demais já conhecidas e citada ao longo deste texto, é o ouvir sem ter certo ou errado, é ver o sujeito com sua subjetividade.

A psicanálise libertou a sexualidade do oculto no período clássico com os escritos de Freud sobre a História das histerias e os Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Entretanto segundo Foucault a psicanálise também se assimilou a confissão, estabelecendo a sexualidade como algo natural da natureza humana, assim apontando a necessidade da análise para tratar ou reparar os traumas sexuais vivenciados. Dessa forma reforçando a tese que a psicanálise teria libertado a sexualidade reprimida.

Quando analisamos os estudos das histerias vemos que a psicanálise trouxe à tona o proibido o que a sociedade deixava oculto aos olhos dos outros. Ainda falando do estudo das histerias vejo a importância de colocar a questão de gênero, onde podemos ver com clareza que dos séculos passados até os dias de hoje essa questão de homem e mulher, e suas diferenças imposta por uma sociedade machista, onde ver a mulher como inferior aos homens, reflete no psicológico dessa mulher, a sociedade e seus padrões onde a mulher é criada e educada para procriação, onde essa mulher não possa sentir desejo ou satisfação no ato sexual.

Já as mulheres que não poderiam ter filhos nos séculos passados eram tidas como mulheres secas, que não poderiam dar filhos aos seus maridos, dando o direito deles cometer o adultério para que se pudessem ter filhos os seus sucessores, trazendo a essa mulher a angústia de não poder ter filhos de não poder satisfazer ao seu marido por ser estéril.

Trazendo para nossa realidade nos tempos de hoje e na nossa cultura a mulher é um objeto de satisfação do desejo masculino e também para procriar, vindo assim a mulher que já não está mais na idade de procriação, pós-menopausa como uma mulher assexuada, com um corpo



que já estar morto para sexo, um modelo de mulheres frigiditas, dando a sentença morte para a sexualidade.

Gênero:

Gênero é uma construção não biológica mais sim cultural e social, quando nasce um bebe ele nasce homem ou mulher, isso sim é uma construção biológica as diferenças anatômicas dos corpos. “Entender processos de construção/reconstrução das práticas das relações sociais, que homens e mulheres desenvolvem/vivenciam no social.” (Bandeira & Oliveira, 1990).

Gênero feminino e masculino é uma construção onde desde criança onde a menina não pode brincar com os objetos ditos masculinos deixando pra ela as brincadeiras onde ela cuida das bonecas como filhas e de cuidar da casa, assim colocando a mulher sempre como a pessoa que nasce para ficar em casa, culturalmente a mulher é a pessoa sensível, passiva, emotiva e frágil. Já os meninos brincam com carrinhos, bolas, escoteiros e empresários, colocando os homens como as pessoas para serem vencedores, onde os homens trabalham fora de casa eles nascem para serem bem sucedidos, culturalmente eles são fortes, racionais, ativos e destemidos.

“Durante toda a infância foi a menina reprimida e mutilada; entretanto, percebia-se como um indivíduo autônomo; em suas relações com os pais, os amigos, em seus estudos e jogos, descobria-se no presente como uma transcendência: nada fazia senão sonhar sua futura passividade”.

(SIMONE DE BEAUVOIR, 1967, p.66)

Segundo Beauvoir, na adolescência onde a sociedade reprime ainda mais essa menina, com a chegada da menarca essa menina é ainda mais reprimida como se a menstruação fosse vergonhosa de uma forma que a menina tenha que se esconder neste período por esta “suja”, onde esse corpo que é todo erotizado não pode ser tocado por ela mesma com a masturbação, mas por outro lado esse é o momento que a menina deixa de criança e agora esta pronta para ser “mulher” pois já esta pronta para a maternidade, porque seu biológico deu indícios que já pode procriar.



“a virgem não sabe exatamente o que quer. Nela sobrevive o erotismo agressivo da infância; seus primeiros impulsos foram preensivos e ela ainda tem o desejo de abraçar, de possuir”. (SIMONE DE BEAUVOIR, 1967, p.114)

Já o menino quando esta na adolescência é culturalmente convocado para se tocar e para sentir prazer, as praticas de masturbação no menino é tida pela sociedade como algum normal, uma necessidade masculina, onde ele esta saindo a sua infância e entrando na sua fase adulta. A sociedade não se preocupa de ensinar esse rapaz a satisfazer uma mulher, mas lhe ensina que a mulher foi criada para satisfazê-lo, onde mais tarde quando esse homem vai usar de toda sua virilidade para tirar a virgindade de uma mulher e lhe colocando como o que pode o que detém o poder de perpetuar sua espécie.

“Mas as experiências eróticas da jovem não são um simples prolongamento de suas atividades sexuais anteriores; têm muitas vezes um caráter imprevisito e brutal; constituem sempre um acontecimento novo que cria uma ruptura com o passado”. (SIMONE DE BEAUVOIR, 1967, p.109)

Segundo Beauvoir com o casamento a mulher é imposta a castidade, e não podendo se satisfazer sexualmente. Essa mulher é levada a ser fria no ato sexual sem poder expressar desejo nem tão pouco ter um orgasmo, assim dando o direito do homem a ser infiel, ele pode procurar fora o que não tem dentro de casa, e na sociedade é aceitável a infidelidade por parte do homem, pois a mesma coloca como os “instintos masculinos” de ter outras mulheres por se homem.

Com tudo que foi colocado acima podemos ver que a sociedade sempre coloca a mulher inferior ao homem desde sua infância ate a sua fase adulta, e muito mais com a sua sexualidade, trazendo para nosso contexto essa mulher quando chega à velhice é ainda mais reprimida por culturalmente não poder mais ter mais uma vida sexualmente ativa, pois socialmente aquele corpo não pode mais satisfazer ao um homem nem tão pouco procriar, excluindo essa mulher das praticas sexuais.

METODOLOGIA



Este artigo foi elaborado por meio de uma pesquisa bibliográfica integrativa, estudando e analisando livros, teses e artigos científicos visando estudar a sexualidade da mulher idosa na visão de estudiosos e autores que já publicaram sobre o tema, e que passaram por rigorosas avaliações de confiabilidades.

As fontes de pesquisas que foi realizada a busca por meio dos principais bancos de dados virtuais como: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Scientific Electronic Library Online (SciELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e também nas obras de Michael Foucault em sua trilogia sobre a sexualidade.

Com a finalidade de encontrar o maior numero de artigos já publicados, e que tinha seu texto em português utilizamos os seguintes descritores: Sexualidade, Envelhecimento, relação de gênero e sexualidade e mulher idosa. O levantamento dos dados buscou publicações entre os anos de 2006 a 2016, por serem artigos mais atualizados, descartando artigos e teses desatualizadas e que não contribuísse para meus estudos em relação do tema.

Meu objeto de estudo é puramente a sexualidade da mulher idosa assim descartando artigos e teses em que tinha a sexualidade de homens, ou de mulheres jovens e de meia idade, e me debruçando em livro sobre o envelhecimento, sexualidade e diferenças de gênero. Meus estudos têm por base analítica usando autores como Sigmund Freud, Michel Foucault e Ian Stuart-Hamilton.

Bancos de Dados	Periódicos CAPES	SciELO	LILACS	PEPSIC
Resultados				
Selecionados				
Incluídos				
Total de artigos para análise				

Nº	01	02	03	04
Ano de publicação	2010	2016	2006	2006
Título	Mulher no Climatério: reflexões sobre desejo sexual, beleza e feminilidade	. A Sexualidade Na Velhice: Representações Sociais De Idosos Frequentadores de Um Grupo de Convivência	FREQÜÊNCIA DA ATIVIDADE SEXUAL EM MULHERES MENOPAUSADAS	“AMOR SEM SEXO É AMIZADE. SEXO SEM AMOR É VONTADE”: VIDA SEXUAL NA TERCEIRA IDADE
Autores	Cecília Nogueira Valença José Medeiros do Nascimento Filho Raimunda Medeiros Germano	Kay Francis Leal Vieira Maria da Penha de Lima Coutinho Evelyn Rúbia de Albuquerque Saraiva	DINO ROBERTO SOARES DE LORENZI*, BRUNO SACILOTO.	Mirela Berger
Periódico de publicação	Saúde e Sociedade	Ciência e Profissão	Revista Associação Médica Brasileira 2006	Revista Kairós Gerontologia
Área de conhecimento do periódico	Medicina/Enfermagem	Psicologia	Medicina	Antropologia
Local de realização da pesquisa	Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no BDEFN	Instituto de Previdência do Município (IPM) no Município	Ambulatório de Climatério da Universidade de Caxias do Sul, RS	Cia Atlética, Programa Platinum, Projeto Afro Mix, Centro Natália



	(Banco de Dados de Enfermagem)	de João Pessoa		Rosemberg, cidade de São Paulo (SP)
Tipo de Estudo	Pesquisa qualitativa/ Bibliográfica	pesquisa descritiva/qualitativa/ probabilística	Pesquisa de campo/ por entrevista estruturada.	Pesquisa comparativa
População	Artigos no período compreendido entre 1999 a 2009	30 idosos/80% do sexo feminino,33,3% 60-64 anos;46,7% 65-69 anos;20% idades iguais ou superiores a 70 anos.	206 mulheres, pós menopausa.	36 mulheres.
Resultados	No climatério há transformações no corpo que reflete no psicossocial.	Tratasse de mitos, tabus e preconceitos sociais na sexualidade do idoso.	Focalizando no biológico, na parte medica.	A sexualidade sim entre as pessoas acima dos 60. Seja elas casadas, viúvas ou separada mas tem o desejo sexual.



BIBLIOGRAFIA:

ABDO, Carmita & JUNQUEIRA, Heloisa. **Sexualidade da mulher idosa**. Revista Diagnóstico e Tratamento. Volume 20, Edição 3, Julho-Setembro 2015.

BANDEIRA, Lourdes Maria & OLIVEIRA, Eleonora M. de. Trajetória da Produção Acadêmica sobre as Relações de Gênero nas Ciências Sociais. In: GT 11 - **A transversalidade do gênero nas ciências sociais**. XIX Encontro Anual da ANPOCS. Caxambu, outubro de 1990.

FOUCAULT, Michel. **Historia da Sexualidade 1: A Vontade de Saber**, tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1988.

FOUCAULT, Michel 1926-1984. **Historia da Sexualidade 2: O Uso dos Prazeres**/Michel Foucault; Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque; revisão técnica de José Augusto Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1984.

FOUCAULT, Michel 1926-1984. **Historia da Sexualidade 3: O Cuidado de Si**/Michel Foucault; Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque; revisão técnica de José Augusto Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1984.

FREUD, Sigmund. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**, 1905. In: _____. Um caso de histeria e Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 163-195. (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, 7).

LIMA, Talita Maria Carvalho de. (on line) **Envelhecimento Feminino [manuscrito] : Produção das Subjetividades do Sujeito Mulher Pela Estética do Corpo**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Goiânia, 2015.

ROHDEN, Fabíola; RUSSO, Jane & GIAMI, Alain. (on line) **Novas Tecnologias de Intervenção na Sexualidade: O Panorama Latino-Americano**. Sexualidad, Salud y Sociedad REVISTA LATINOAMERICANA. n.17 - ago. 2014 - pp.10-29.



Souza, Marcela Tavares de; Silva, Michelly Dias da; Carvalho, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein. 2010; 8(1 Pt 1):102-6.